EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00495
INSTITUIÇÃO	Centro universitário Fundação Assis Gurgacz
CAMPUS	Centro Universitário FAG, Cascavel
CIDADE	Cascavel
UF	PR
CATEGORIA	RT
MODALIDADE	RT02
TÍTULO	NOSSA ESCOLA
ESTUDANTE-LÍDER	Raul Andreo de Paiva
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Jornalismo
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Luiz henrique Leal da Silva (Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz); João Vitor Chiodi Vanzin (Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz); Meryane de Hollanda Jorge (Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz); Silvio Fausto de matos Filho (Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz); Kellee Imperantor Antunes (Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz); André Vargas (Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz); Matheus Camilo Baroni Kafka (Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz); Jéssica Carolina Moreira (Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz); Priscila Letícia Liber dos Santos (Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz); Tatiana Fasolo Bilhar de Souza (Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

O programa Nossa Escola é um produto jornalístico de cunho social, veiculado pela TV FAG, canal de televisão afiliado à ABTU (Associação Brasileira de TVs Universitárias). As edições do programa também são disponibilizadas na internet, por meio de redes sociais. O foco das produções são as atividades desenvolvidas pelos colégios na área de abrangência do Núcleo Regional de Educação (NRE) de Cascavel. A ideia do programa surgiu a partir de conversas realizadas entre o colegiado do curso de jornalismo do Centro Universitário FAG e diretores de colégios estaduais. O objetivo era identificar as necessidades comunicativas das instituições de ensino e, em parceria, buscar alternativas para colaborar com os colégios e a formação de seus estudantes. Duas questões foram destacadas pelos diretores: a necessidade de promover, junto aos estudantes, um debate sobre o jornalismo ético e a produção de conteúdo nos dias atuais, visando estimular sua consciência crítica sobre as mídias, e a necessidade de criar um espaço para divulgar os diversos aspectos positivos das instituições públicas de ensino. Assim surgiu o Nossa Escola, um espaço voltado à valorização da escola pública, no qual são mostrados projetos realizados dentro e fora das salas de aula, envolvendo alunos, pais e professores. A proposta é divulgar essas atividades, dando projeção a assuntos que normalmente não são destacados pelos meios de comunicação, mais preocupados com a cobertura das notícias factuais, construindo, junto aos estudantes, um espaço alternativo de expressão. Produto de um projeto de extensão em Educomunicação do Centro Universitário FAG, o programa conta com a participação de acadêmicos de diversos períodos do curso. Os graduandos vão às escolas, ministram oficinas de telejornalismo aos alunos e, depois, contam com a participação ativa desses estudantes na produção de cada programa. A escolha de ter por base teórica a Educomunicação resulta da constatação de este ser um campo abrangente, sistematizado e que consegue oferecer subsídios para a compreensão das relações entre Comunicação e Educação. De acordo com Soares (2010), a Educomunicação visa à formação de atores sociais, que possam se utilizar da comunicação como forma de garantir sua autonomia, sua postura crítica frente às mídias e contribuir para o exercício e construção da cidadania. Já a escolha por um programa de televisão como produto do projeto de extensão, deve-se à importância desse meio em nossa sociedade. Baccega (2002) destaca que é impossível pensar a realidade brasileira sem a televisão: ela conforma desejos, influencia a categorização dos anseios, generaliza particularidades, compõe o tecido da cultura. A autora defende que a televisão atua como fonte de educação, e que isso não pode ser ignorado, uma vez que esse veículo desempenha uma função educativa paralela à escola. Os objetivos do programa Nossa Escola, incluem: 1) Propiciar aos acadêmicos do curso de Jornalismo do Centro Universitário FAG o contato com a produção jornalística em contextos reais; 2)

Oportunizar aos alunos dos colégios públicos o contato e o trabalho com gêneros textuais da esfera jornalística – o que é previsto pela Base Nacional Comum Curricular, contribuindo para desenvolver e aperfeiçoar sua competência comunicativa e uma postura crítica frente às mídias; 3) Difundir e incentivar o jornalismo pautado por princípios éticos; 4) Colaborar com a divulgação dos projetos sociais promovidos pelos colégios de Cascavel; 5) Promover a valorização da arte, destacando alunos com talentos especiais; 6) Estimular o debate de temas relacionados à educação por meio de entrevistas; 7) Criar um espaço de resistência, para dar voz às escolas e aos alunos; 8) Integrar universidade e comunidade, cumprindo um dos mais importantes papéis dos cursos de graduação.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

A importância de desenvolver um programa como o Nossa Escola se justifica em dois eixos. O primeiro diz respeito à formação dos acadêmicos de jornalismo. A produção completa do produto jornalístico é de suma importância pois materializa os aparatos teóricos a que são submetido durante a graduação. Passar por todas as etapas de produção de um programa jornalístico televisivo, relacionando as teorias à prática, oportuniza não só o exercício do jornalismo, mas a discussão de temas relevantes à profissão, como a adoção de princípios éticos na prática profissional. O programa contribui para uma aprendizagem mais significativa alinhada ao que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo (BRASIL, 2013). De acordo com o documento, que norteia a formação, os cursos devem: I - ter como eixo de desenvolvimento curricular as necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos e da sociedade; II - utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando suas articulações com diferentes segmentos da sociedade; III - promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular; IV - inserir precocemente o aluno em atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional; V - utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo assim ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas em equipes multiprofissionais; VI - propiciar a interação permanente do aluno com fontes, profissionais e públicos do jornalismo, desde o início de sua formação, estimulando, desse modo, o aluno a lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com seu grau de autonomia (BRASIL, 2013, p. 1). O segundo eixo diz respeito às escolas e seus alunos. O programa surge como espaço de valorização e resistência da escola pública e divulgação de suas ações. Além disso, as oficinas discutem, junto aos alunos, temas como a função social do jornalismo, a ética no exercício da profissão, as Fake News, os passos para a produção de conteúdo televisivo, e o jornalismo mobile. A proposta didática do Nossa Escola incluiu uma formação prévia aos acadêmicos, uma oficina e programa piloto, a definição de questões referentes ao formato do programa e, por fim, as oficinas nas escolas e gravação dos programas. Antes de iniciar a produção, os acadêmicos, frequentaram, durante 3 meses, uma série de oficinas que abordaram temas como a função social do jornalismo, a produção em telejornalismo, edição das imagens, a ética na profissão, Educomunicação e didática. O objetivo era fornecer-lhes uma fundamentação que pudesse embasar sua produção e as oficinas que ministrariam para os alunos dos colégios. Nesse processo, foram realizadas leituras, atividades e debates sobre os diferentes temas. Depois, os acadêmicos ofertaram aos estudantes dos colégios uma oficina, realizada no espaço físico do Centro FAG. Na ocasião, os acadêmicos testaram seus conhecimentos e a melhor forma de trabalhar com os alunos. Também foi gravado um programa piloto que trazia reportagens sobre diferentes colégios da cidade. Após esse primeiro programa, os acadêmicos, em contato com os estudantes, professores e diretores dos colégios, decidiram que, para a primeira temporada, seria mais interessante que cada edição focasse em apenas um colégio da cidade, apresentando-o para a comunidade. Também, para facilitar a participação dos estudantes nas oficinas, uma vez que o deslocamento até o Centro FAG poderia constituir-se num empecilho, elas passaram a ser realizadas no espaço físico de cada colégio onde as gravações ocorrem. Os futuros jornalistas definiram nome, linha editorial, duração e formato do programa, além do projeto gráfico. Após a gravação do piloto, definiram os quadros com seus respectivos nomes.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

O programa Nossa Escola tem periodicidade mensal e iniciou suas gravações no segundo semestre de 2018. Cada edição conta com aproximadamente 15 minutos de duração, divididos em dois blocos. Na primeira temporada, as edições do programa são dedicadas a apresentar os colégios de Cascavel. Assim, cada edição se compõe de uma reportagem sobre a história do colégio seguida de três quadros fixos: - Nossos Talentos: em que são apresentados alunos da escola com talentos especiais; - Fazendo a diferença: em que se dá destaque a um projeto desenvolvido no colégio; - Papo Reto: em que é realizada entrevista com professores dos colégios, debatendo alguma temática educacional. As gravações são realizadas no espaço físico do colégio que é destacado em cada edição e contam com a participação de estudantes da instituição, tanto na produção quanto na gravação das matérias. Os acadêmicos de jornalismo, além de orientarem os alunos, se revezam na apresentação do programa e produção da reportagem sobre a história do colégio e dos diferentes quadros, de modo que todos fiquem responsáveis por cada uma das partes do programa ao menos uma vez. A edição do programa também é de responsabilidade dos acadêmicos e é feita posteriormente nas instalações da TV FAG. Os estudantes dos colégios são sempre convidados a participar desse processo. Os colégios participantes são selecionados a partir de indicações do NRE, avaliação dos acadêmicos e concordância dos diretores. Inicialmente, os acadêmicos conhecem a escola selecionada e conversam com o(a) diretor(a), com professores e com alunos para compreenderem melhor o contexto em que a instituição está inserida. A partir daí é feito o convite aos estudantes (Ensino Fundamental II e Ensino Médio) para participarem do programa Nossa Escola. No segundo momento, usando o espaço físico do colégio, os acadêmicos ministram a oficina aos estudantes interessados, com o número máximo de 15 vagas. Essa oficina se compõe de uma parte teórica – em que são discutidas questões sobre jornalismo, telejornalismo, ética, produção de conteúdo, fluxos de informação – e de uma parte prática – na qual os estudantes auxiliam na elaboração das pautas para o programa, indicando que aspectos do colégio querem destacar na edição; selecionam fontes e preparam-lhes perguntas; discutem com os acadêmicos as imagens e locações a serem usadas na edição; colaboram na produção das cabeças; e aprendem como agir diante das câmeras. No terceiro momento, é realizada a gravação do Nossa Escola e, posteriormente, sua edição. Os colégios participantes não arcam com qualquer ônus referente à produção e gravação do programa e os alunos participantes apresentam formulário de ciência e autorização de imagem assinado por seus responsáveis. O projeto Nossa Escola tem uma proposta desafiadora, mas gratificante. Trata-se de exercer o jornalismo com foco na sua função social, de levar a conhecimento público informações relevantes e, possivelmente, transformadoras. Mais do que isso, trata-se de dar voz à comunidade escolar, especialmente aos alunos, com o intuito de contribuir para uma formação mais crítica e para o exercício da cidadania.